

Receita de beleza para mulheres cristãs: o funcionamento da semântica global batista no discurso sobre o feminino

Beauty recipe for christian women: the functioning of the baptist global semantics in the discourse about the feminine

DAIANE RODRIGUES DE OLIVEIRA*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP/BRASIL)

RESUMO

A revista *Visão Missionária* é uma publicação da União Feminina Missionária do Brasil, a qual ensina a mulher batista como exercer suas diferentes funções cotidianas como cristã. O objetivo deste artigo é discutir a relação entre a fé e a beleza nesta publicação. Para tanto, analisa-se uma receita de beleza para a mulher cristã publicada pela União Feminina Batista. Este trabalho fundamenta-se nas noções de *Semântica Global* e de *Discursos Constituintes* propostas por Maingueneau.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Discurso constituinte. Discurso Religioso. Feminino. Revista *Visão Missionária*.

*Sobre a autora ver página 122, no final do artigo.

ABSTRACT

Visão Missionária magazine is a publication of the Baptist Woman's Missionary Union of Brazil, which teaches the Baptist Woman how to play her various functions in daily as a Christian. The aim of this paper is to discuss the relation between faith and beauty in this magazine. In order to do this, it analyzes a beauty recipe for the Christian woman, published by Baptist Woman's Union. This work is based in the notions of Global Semantic and Constituent Discourses proposed by Maingueneau.

KEYWORDS: *Discourse Analysis. Constituent Discourse. Religious Discourse. Feminine. Visão Missionária Magazine.*

1 Introdução

Neste artigo¹, apresento uma breve discussão sobre o entrecruzamento do discurso religioso batista e o(s) discurso(s) sobre o feminino na *Revista Visão Missionária*. Discuto a questão da beleza nesta publicação como derivada da semântica global do discurso batista. Para tanto, tomo como *corpus* de análise uma receita de beleza apresentada na revista.

Este artigo estrutura-se da seguinte forma: primeiramente, apresento sumariamente as propostas de Maingueneau (2006, 2008) a respeito das noções de semântica global do discurso e de discursos constituintes, a partir das quais, esboço a semântica global batista. A seguir, discuto como a relação beleza e fé tem sido tratada nos textos da *Visão Missionária*. E, por fim, analiso uma receita de beleza publicada no ano de 2010 por essa revista.

2 O funcionamento da semântica global e dos discursos constituintes

Maingueneau (2008) propõe que todo discurso obedece a um *sistema de restrições globais*, que regula todos os níveis do discurso como também os espaços institucionais por onde esse discurso circula. Essa

¹ As discussões aqui apresentadas foram extraídas da minha dissertação de mestrado, intitulada *No SPA com Deus: uma análise discursiva da revista Visão Missionária*, defendida em março de 2012, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Semântica Global funciona como um filtro de enunciados, que permite distinguir os discursos pertencentes a um posicionamento discursivo. Segundo o autor,

a menor unidade discursiva supõe o acionamento do conjunto do sistema de restrições, e seu pertencimento à FD se manifesta por referência a esses esquemas de base, que são igualmente fórmulas de uma generalidade e de um rigor máximos, que cada enunciado especifica a sua maneira (2008, p. 70).

Apesar de sua abrangência, esse sistema é “pobre”, no sentido de que são necessários poucos operadores para construir um discurso. E é justamente a simplicidade desse sistema que possibilita que os enunciadores o dominem.

Além disso, Maingueneau (2006) propõe que os discursos religioso, filosófico, científico e literário têm um estatuto particular, na medida em que não reconhecem nenhuma autoridade acima de si mesmos. A esse grupo de discursos, o autor chama de *discursos constituintes*. De acordo com o pesquisador, tais discursos legitimam as práticas discursivas de uma coletividade e funcionam como fiadores (como lugar de autoridade, norma e garantia) de múltiplos gêneros do discurso. Eles se apresentam como autorizados por uma Fonte legitimadora e supõem um conflito permanente entre diversos posicionamentos. Cada posicionamento “pretende nascer de um retorno às coisas, de uma justa apreensão do Belo, da Verdade, etc. que os outros posicionamentos teriam desfigurado, esquecido, subvertido” (2006, p. 39).

2.1 A semântica global batista

Ao contrário do catolicismo, que tende a abrigar em um mesmo plano institucional uma diversidade da tradição cristã, o protestantismo tende à separação. O catolicismo, mesmo que a ferro e fogo, mantém sob o controle papal diversas ordens e congregações. As igrejas protestantes, ao contrário, não têm um controle régio; cada igreja que se forma é independente das demais. Desse modo, ao contrário da Igreja Católica, não podemos falar da “Igreja Protestante”, mas em uma diversidade de igrejas protestantes divididas em muitas ramificações.

O campo protestante é, assim, formado por diversos posicionamentos que, embora partilhem muitos pressupostos básicos, dividem-se e individualizam-se por algumas questões doutrinárias. Nesse campo, o discurso batista inscreve-se no chamado “Protestantismo Histórico”, ao lado dos presbiterianos, luteranos e metodistas. Todas essas denominações partilham pressupostos, entretanto diferem em algumas questões. Os batistas se distinguem dos outros pela ênfase dada ao batismo em idade adulta por imersão. A questão do batismo por imersão é fundamental na doutrina batista. Ainda que os presbiterianos, luteranos e metodistas aceitem pessoas batizadas tanto por aspersão como por imersão, para os batistas, isso é inaceitável. Para eles, ser um cristão significa ser batizado por imersão. Tal mudança de prática nos impede de falar de um discurso cristão protestante que abranja todos esses grupos. Assim, mesmo que o discurso batista compartilhe uma série de pressupostos (ou pontos doutrinários) com os demais protestantes históricos, a prática do batismo é um impedimento para que todos possam pertencer à mesma grade semântica.

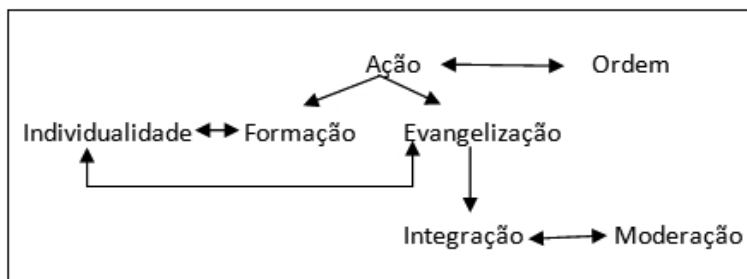
Em suma, o discurso batista funciona segundo as seguintes teses:

- O cristão deve agir.
- O cristão age ordenadamente.
- O cristão deve agir de forma equilibrada.
- O cristão age no mundo, mas não é do mundo.
- Todo cristão é um evangelizador.
- Cada cristão precisa ter uma formação bíblica.
- Cada cristão é responsável por si.

Ressaltamos que tais teses não funcionam exclusivamente no discurso batista, pois, como já dissemos, o campo protestante configura-se por um conjunto de pressupostos compartilhados pelos diferentes discursos. Contudo, a relação com essas teses varia entre os discursos.

A partir dessas considerações, propomos que os semas básicos que compõem esse discurso são: /Ação/, /Ordem/, /Integração/, /Moderação/, /Evangelização/, /Formação/ e /Individualidade/.

Quadro 1 – Semas do discurso batista



Tendo em vista o funcionamento desta semântica, analisamos, a seguir, como a **Revista Visão Missionária** trata da relação entre a beleza e a fé da mulher cristã.

3 A beleza na Revista Visão Missionária

A *Revista Visão Missionária* é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária do Brasil (UFMBB) e funciona como um meio educativo da Igreja Batista. O cristianismo apregoado na revista não se detém apenas a um conjunto de regras e rituais, mas exige uma relação da fé com todos os aspectos da vida. Nesse sentido, *Visão Missionária* trata não apenas de questões eclesíásticas, mas também de questões acerca do cotidiano das leitoras. A publicação dirige-se às mulheres batistas casadas, dando conselhos, principalmente, a respeito da vida em família. As recomendações sempre são suportadas por um discurso cristão de que Deus dá força e ajuda na realização de todas as tarefas. O periódico mostra como equilibrar as atividades cotidianas com a prática da fé, ensinando como a mulher batista deve exercer as diferentes funções (ser mãe, esposa, profissional) de uma forma cristã.

A revista tem uma seção fixa para tratar de beleza. Essa seção, à semelhança das seções sobre beleza tipicamente presentes nas revistas femininas, apresenta recomendações sobre como cuidar do corpo, como se vestir e como se comportar. No entanto, além dos cuidados com a aparência, a mulher é advertida a cuidar da “beleza” de diferentes aspectos da sua vida.

Uma das características das revistas femininas em geral é a presença das chamadas celebridades. Não apenas as capas são estampadas por modelos e atrizes, como toda a publicação é recheada de informações sobre as famosas. Propagandas, entrevistas, dicas de beleza, comportamento, fofocas, enfim, tudo é alvo de notícias. Não causa surpresa a ninguém abrir uma revista e ver a receita de beleza de fulana ou as dicas de moda de sicrana. Em *Visão Missionária*, as mulheres que aparecem em evidência como modelos a serem seguidos ou são mulheres bíblicas ou são mulheres que trabalham na UFMBB. Em relação às mulheres bíblicas, a rainha Ester é tomada como exemplo máximo de beleza. A edição do segundo trimestre de 1990 apresenta a seguinte descrição da figura bíblica:

- (1) Ester era dona de *uma personalidade muito bonita*. Segundo a descrição bíblica, *ela era muito formosa e de bela presença*. Era atraente e agradava a todos (Est. 2:15). *Mulheres que Deus pode usar para influenciar positivamente na sociedade devem cuidar, sim, de sua aparência e postura*. Não com vaidade excessiva, com preocupações e gastos que excedam os limites da vontade de Deus, mas que cuidem de ter uma presença atraente e agradável. Afinal, somos representantes de um povo especial, o povo de Deus (VM, 2T1990², grifos nossos).

Em (1), são afirmadas algumas teses a respeito do comportamento da mulher: (i) ela deve ser formosa; (ii) deve cuidar da aparência; (iii) não deve ser excessivamente vaidosa; (iv) deve ser econômica; (v) deve ter uma personalidade bonita; (vi) deve ser atuante e influente na sociedade porque é representante de Deus.

No que tange às duas primeiras posições, essas também são defendidas nas revistas femininas de um modo em geral. Tais revistas recomendam que a mulher cuide de sua aparência, que seja e permaneça bela. Já a terceira posição não se encontra nessas publicações. Nelas, a mulher nunca é advertida a tomar cuidado para não ser demasiadamente

² Doravante as citações da revista *Visão Missionária* serão apresentadas da seguinte maneira: a sigla VM representa o nome da revista, após a sigla aparece o trimestre de publicação acompanhado da letra T, e, posteriormente, o ano de publicação. Assim, nesta nota, VM, 2T1990 representa revista *Visão Missionária*, segundo trimestre de 1990.

vaidosa, ao contrário, ela é incentivada a arrumar-se e a investir em sua beleza sempre e acima de tudo. Em *Visão Missionária*, a mulher é advertida a cuidar da beleza, mas, acima da beleza, ela é advertida a cuidar da personalidade e da conduta. Nesse sentido, propomos que, nessa revista, as teses acerca do cuidado com o corpo são também derivadas da semântica global batista.

Em *Visão Missionária*, não há propagandas de produtos de beleza como nas revistas femininas em geral. A mulher é incentivada a fazer em casa seus produtos de beleza. Aliás, nesta publicação, tudo pode ser feito em casa, por conta disso, é comum a presença de receitas de produtos de beleza caseiras. Nas revistas femininas em geral também há receitas caseiras, porém intercaladas com produtos industrializados; já em *Visão Missionária*, só aparecem as caseiras. Esse “fazer em casa” tem a ver com uma posição relativa à mulher cristã: ela deve ser econômica. É comum encontrar nessa revista formulações que se referem à economia que a mulher deve fazer: “Você **nunca mais vai precisar jogar** fora o esmalte”, “**Faça você mesma** o seu desodorante”. Assim, segundo a revista, a mulher cristã precisa cuidar da aparência, mas deve ser econômica. Essa posição de que a mulher deve ser econômica se constitui em um avesso a certo estereótipo de que a mulher é gastadeira e consumista. Em combate a essa imagem de mulher consumista, o discurso batista defende que a mulher seja controlada em seus gastos, não consumindo mais do que o necessário. A revista não defende que a mulher não compre coisas, mas que as compre com /Moderação/:

- (2) Se pode ter roupas e calçados novos, ela fica feliz. Gosta bastante disso. Mas também quando não pode tê-los, isso não faz diferença. Ela está feliz do mesmo jeito (VM, 1T1989).

Em (2), a felicidade da mulher batista não está nas roupas e calçados novos. Apesar de ela gostar “bastante” disso, a sua felicidade não depende dessas coisas. De uma forma geral, na revista, há um combate ao “consumismo”:

- (3) A sociedade contemporânea está impregnada pela febre do consumismo, pela paixão de possuir, atacada ferozmente pela máquina da propaganda que dia e noite nos bombardeia, vendendo a filosofia de que a vida depende da abundância dos bens materiais que o ser humano consegue acumular. A insatisfação com os próprios bens e a aceitação submissa ao consumismo exacerbado que a sociedade incute na mente de seus membros levam muitos casais a contraírem dívidas que desequilibram a vida financeira e, por conseguinte, a relação (VM, 2T1998).

Assim, a revista constrói a imagem de uma mulher contrária ao consumismo. Uma mulher econômica, que não segue uma filosofia “mundana” de que a felicidade “depende da abundância dos bens materiais”. Essa posição está ligada ao discurso cristão em geral, que defende que a felicidade do cristão está nas coisas “celestiais”. Nesse sentido, *Visão Missionária* sustenta que há dois tipos de beleza: uma externa (passageira e mundana) e uma interna (eterna e celestial):

- (4) Você não possui a beleza feminina que outras têm? Você não gosta da sua imagem no espelho? Lembre que Deus não olha a aparência externa e sim o coração. Deixe que Deus trabalhe em sua vida para que sua beleza não seja do tipo que murcha e envelhece, mas do tipo que desabrocha, cresce e fica mais e mais bonita como o passar do tempo. Desenvolva a beleza eterna (VM, 3T1995).

No excerto (4), a mulher é advertida de que, enquanto a beleza física, que pode ser vista no espelho, murcha e envelhece com o tempo, a beleza interna cresce e melhora com o tempo, pois é a beleza dada por Deus. Nesse contexto, a mulher é advertida a desenvolver esse tipo de beleza eterna, que se relaciona com a sua /Ação/ como cristã, permitindo que “Deus trabalhe em sua vida”.

4 Análise de uma receita de beleza cristã

Ainda discutindo a relação entre beleza e /Ação/ em *Visão Missionária*, analisamos uma receita de beleza publicada no final do artigo “O adolescente e a autoimagem”, no terceiro trimestre de 2010:

Para atingir a verdadeira beleza

I – Cuidar da saúde física – 1 Coríntios 6.19

Exercícios físicos (“mens sana in corpore sano”).

Boa alimentação – o que é muito irregular na adolescência: comem depressa demais, refrigerantes, sanduíches, expõem-se ao sereno – gripam-se facilmente, mas não gostam de tomar remédios.

Bons hábitos de sono.

II. Cuidar da saúde mental – Provérbios 16.16

Boas leituras – 1Timóteo 4.1; Boa música – Salmos e hinos espirituais; Bons pensamentos – Filipenses 4.8; Boas conversações – 1 Coríntios 15.33.

III . Cuidar da vida social – Salmo 133.1

Evite os maus companheiros – Gálatas 6.7; Não adote seus hábitos – Êxodo 23.2; Não vá com a onda – Êxodo 34.12; Um pecado leva a outro – Salmo 1.1; Corrompem as boas maneiras – 1Coríntios 15.33; Há desigualdade no jugo – 2Coríntios 6.14-17; Conserve-se puro, imaculado – Tiago 1;27; Não seja invejoso – Provérbios 24.1; Lembre-se de Sansão – Juízes 16.4.19,20.

IV. Cuidar da saúde espiritual – Romanos 8.6

Hábitos de oração – 1Tessalonicenses 5.17; Hábitos de leitura da Bíblia – Deuteronomio 17. 19; Fidelidade à igreja – “Alegrei-me quando me disseram” (Salmo 122.1); interesse, participação e assiduidade.

O adolescente valoriza o exterior e menospreza o interior, que é o mais importante, como se pode ver no que a Bíblia diz a respeito:

Beleza falsa (física) murcha – Salmo 39.11; morre – Salmo 49.14

É vaidosa – Provérbios 31.30

É perigosa – Provérbios 11.22

É satânica – 2Coríntios 11.14

Beleza verdadeira (espiritual)

É interna – 1Samuel 16.7; Provérbios 4.3

É visível – Provérbios 15.13, 30; 17.22

É ativa – Atos.38 (participativa)

É divina – Salmo 90.17 (vem de Deus)

É dádiva de Deus – Isaías 61.3

Na receita, a beleza é relacionada à saúde. São defendidas as seguintes teses:

- (1) É preciso cuidar da saúde física com exercícios, boa alimentação e bons hábitos de sono.
- (2) É preciso cuidar da saúde mental com boas leituras, boa música, bons pensamentos e boas conversações.
- (3) É preciso cuidar da vida social, evitando as más companhias.
- (4) É preciso cuidar da saúde espiritual com orações, leituras bíblicas e assiduidade à igreja.

Chamamos a atenção primeiramente que, para cada recomendação, é apresentada uma citação bíblica para corroborar a especificação. De uma forma geral, os textos da *Revista Visão Missionária* são repletos de citações de textos bíblicos. Propomos que o grande uso de citações é decorrente do fato de o discurso batista ser derivado de um discurso constituinte (o discurso religioso). Os batistas apresentam-se como um povo que tem “sua trajetória marcada pela oposição a toda *corrupção* da doutrina cristã claramente exposta no Novo Testamento³”. Essa tentativa de defender a doutrina cristã faz com que os textos batistas sejam repletos de citações de textos bíblicos. Tais citações visam mostrar a adesão respeitosa da publicação em relação à Bíblia, criando um efeito do tipo “não são minhas palavras”, isto é, não é apenas a doutrina “batista”, mas é a doutrina do próprio “Deus”. Como derivado de um *discurso constituinte*, o discurso batista se apresenta como representante da “Verdade” e derivado diretamente de uma “Fonte” (o próprio Deus).

Na receita, a especificação “Cuidar da saúde física” é corroborada pela referência do texto bíblico de 1 Coríntios 6.19: “ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”. A tese defendida

³http://www.batistas.com/index.php?view=article&catid=11%3Anossa-historia&id=19%3Aa-nossa-historia-no-brasil-e-no-mundo&format=pdf&option=com_content&Itemid=12 Acesso em 25 de junho de 2010.

neste texto bíblico é de que o corpo do cristão não pertence a ele, mas a Deus, que habita nele pelo Espírito Santo. O cuidado defendido no texto diz respeito à não prostituição. Esse cuidado sexual não diz respeito a um cuidado com a saúde física, mas tem uma abrangência moral do cristão.

No texto da revista, além da citação bíblica, o enunciador apresenta também a máxima greco-latina “*mens sana in corpore sano*” (“mente sã em corpo são”), que aponta para a interrelação entre a saúde da mente e a saúde do corpo, as quais são descritas como interdependentes. Segundo Fonseca-Silva (2007, p. 205), Foucault afirma que “na Grécia Clássica, regulava-se toda a vida, toda a maneira de se constituir como sujeito que tem cuidado necessário com o seu corpo, mediante o regime de saúde (que se estendia à alimentação, à bebida, ao sono, às relações sexuais), associada à medicina”. Desse modo, o cuidado com a saúde abrange desde o cuidado com os hábitos alimentares às práticas sexuais. Na receita, há uma interrelação da saúde moral com a saúde corporal. O sentido de saúde moral do texto bíblico (não prostituição) deriva para a saúde do corpo com regimes alimentares, exercícios e bom sono. Desse modo, no comentário que *Visão Missionária* faz do texto bíblico, há um deslizamento do sentido de cuidado moral para cuidado físico.

Na receita de *Visão Missionária*, a posição defendida é de que o cuidado com o corpo abrange tanto o domínio da saúde física (exercícios, boa alimentação e bons hábitos de sono), quanto a saúde mental (boas leituras, boa música, bons pensamentos e boas conversações), como a saúde social (evitando más companhias) e também a saúde espiritual. Essas ações são valorizadas e incentivadas.

No que concerne à saúde mental, as especificações apresentadas relacionam-se ao sema /Formação/. Segundo esse discurso, o cristão deve ter uma certa /Formação/ cristã, que integra boa leitura (da Bíblia e de textos relacionados à denominação), boa música (os hinos), bons pensamentos (meditar na Bíblia) e boas conversações (relacionadas à /Evangelização/).

No texto, é defendida a tese de que a vaidade (a beleza física) é “falsa”, “murcha”, “perigosa” e “satânica”. Fonseca-Silva (2007) afirma

que, no saber da Era Cristã, “a beleza do corpo feminino é temida e associada à mentira, à astúcia, ao engano, à ruína e à perdição” (p. 207). Essa posição é reafirmada na Idade Média, quando a beleza feminina era vista “como um mal, associado à queda e a satã, à arma do diabo” (p. 207). Nessa receita, encontramos uma posição semelhante da beleza física como “perigosa e satânica”. No entanto, é interessante ressaltar que a periculosidade da beleza não se restringe apenas ao feminino, mas ao masculino também, visto que o texto dirige-se às mães formadoras de adolescentes (homens e mulheres).

Por outro lado, na receita, a beleza espiritual é caracterizada como a verdadeira, que é “interna”, “visível”, “ativa” e “divina” “dádiva de Deus”. As especificações dessa beleza espiritual passam pela grade semântica do discurso batista. Nos atributos dessa beleza, ressaltamos o caráter de ser “ativa”. A especificação básica da mulher batista é que ela seja ativa no mundo. A beleza está, assim, associada à /Ação/ da mulher no mundo na condição de “mulher cristã”.

Além disso, tal beleza é caracterizada como “divina” e uma “dádiva de Deus”, o que se relaciona à inspiração. Como no discurso cristão, tudo seria dado por Deus, assim como Ele inspiraria as palavras ditas, a beleza também seria decorrente dEle.

5 Conclusões

Em *Visão Missionária*, a beleza feminina tem sido avaliada como algo que inspira cuidados, tanto no sentido de que se deve cuidar da beleza (com cosméticos – de preferência feitos em casa) quanto no sentido de que se deve tomar cuidado com a beleza (a vaidade excessiva é um problema e um risco). Segundo a revista, a chamada “mulher cristã” deve sim cuidar do corpo, mas não ser vaidosa excessivamente. Diferentemente, por exemplo, de uma posição da Idade Média em que a beleza feminina era vista como uma forma de afastar o homem de Deus, em *Visão Missionária*, a beleza feminina é algo a ser buscado e conservado. A mulher é advertida a ter “uma presença atraente e agradável”, pois

é tomada como uma representante de Deus. Contudo, o excesso da vaidade é algo que deve ser evitado, pois pode fazer com que a mulher perca de vista que a sua função principal é a sua /Ação/ no mundo, por meio da evangelização. Ela deve se preocupar com seu testemunho e conduta no mundo, dedicando a atenção a outros interesses, como leitura da Bíblia, assiduidade à igreja, amor ao próximo, louvor a Deus e /Evangelização/. Nessa revista, a beleza está, pois, principalmente relacionada a certa conduta moral e espiritual da mulher.

Desse modo, no que diz respeito ao cuidado com a beleza, *Visão Missionária* não repete o discurso típico das revistas femininas em geral. Ela trata da questão da beleza feminina conforme a semântica global batista. Assim, enquanto nas revistas femininas de uma forma geral, a mulher é incentivada a cuidar da sua beleza acima de tudo, na revista batista, a mulher é advertida a ser cautelosa para que seu cuidado com a beleza não ultrapasse o seu cuidado com seu comportamento e conduta como cristã. Ela é advertida a ter /Moderação/ em seu cuidado com o corpo. E, acima de tudo, é incentivada a desenvolver uma “verdadeira” beleza que se relaciona com a sua /Ação/ no mundo como mulher cristã, por meio da /Formação/ e da /Evangelização/.

REFERÊNCIAS

FONSECA-SILVA, M. da C. **Poder-Saber-Ética nos Discursos do cuidado de si da sexualidade**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Criar, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008. Edição Original: 1984.

*Recebido em março de 2012.
Aprovado em maio de 2012.*

SOBRE A AUTORA

DAIANE RODRIGUES DE OLIVEIRA é mestra em Linguística (área de concentração: Análise do Discurso) pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é doutoranda em Linguística pela mesma universidade. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso. Temas de pesquisa: discursos constituintes, discurso religioso, feminino, protestantismo.

Email: daiane.unicamp@gmail.com